



# CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, nº 89 – Centro, Mariana/MG.

Unidade Administrativa: Rua do Seminário, nº 237 – Centro, Mariana/MG.

www.camarademariana.mg.gov.br • Telefone: (31) 3557-6200

## **ATA DA REUNIÃO PRESENCIAL POR/POR VIDEOCONFERÊNCIA DANDO PROSSEGUIMENTO ÀS REUNIÕES ATENDENDO AO REQUERIMENTO Nº 324/2024 DE AUTORIA DO VEREADOR JOSÉ ANTUNES VIEIRA, REALIZADA NA CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA, NO DIA DEZOITO DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO (18/06/2024).**

Ao décimo oitavo dia do mês de junho de dois mil e vinte e quatro, terça-feira, às nove horas e dez minutos, foi realizada a Reunião presencial/por videoconferência dando prosseguimento às reuniões atendendo ao requerimento nº 324/2023 de autoria do vereador José Antunes Vieira, para tratar sobre: os espaços físicos de qualidade para o atendimento nas comunidades rurais ainda não contempladas; farmácia itinerante, medicamentos específicos; transporte de saúde para as comunidades rurais; ambulância nas localidades da Zona Rural para o transporte de casos de urgência e emergências; atendimento de saúde mental para os atingidos, funcionamento atual da equipe conviver e atuação no matriciamento na Zona Rural; ampliação de profissionais de acompanhamento em saúde mental em Águas Claras, visto a amplitude territorial e pessoas atendidas; preparo das equipes das UBS e ESF e demais serviços de saúde para recebimento e acolhimento das pessoas atingidas, visto cenário atual de mudanças de referências nos casos de reassentamentos familiares; necessidade de estudos e acompanhamento contínuo da situação da saúde das pessoas atingidas, como consta no Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC) de dois mil e dezesseis e o plano de ação municipal de dois mil e dezenove; necessidade de transparência e diálogo com as comunidades quanto a utilização e investimento dos recursos repassados para a Prefeitura para investimento em saúde; resultado dos estudos de contaminação realizados nas áreas atingidas; posicionamento e esclarecimentos a respeito do manejo de rejeito presente nos terrenos dos atingidos da ZRU; potenciais de danos às famílias produzindo e consumindo produtos cultivados no rejeito, bem como alternativas para a saúde dessas famílias; atenção à saúde e monitoramento das famílias expostas ao risco; necessidade de construção do salão comunitário e espaço para atendimento de saúde na comunidade de Borba, atualmente as famílias são atendidas no posto de Pedras ou se deslocam para Mariana; reforma e ampliação do espaço utilizado para cuidados de saúde na comunidade de Pedras. Relatos da comunidade de Pedras apontam que o espaço utilizado para atendimento de saúde está em condições precárias, além de contar com equipe presencial apenas uma vez por semana, o que é insuficiente visto que outras comunidades são atendidas. **Participou da Reunião:** o Vereador Marcelo Macedo. **Registraram Presença:** Danilo Brito das Dores, Secretário Municipal de Governo; Germano Zanforlim de Araújo, Secretário Municipal de Saúde; Lígia Pereira, Relacionamento Institucional da Fundação Renova; Juliana Novaes Bedoya, Gerente Geral Sócio Ambiental da Fundação Renova; Rachel Starling, Gerente Geral de Sustentabilidade Social e Reparação da Fundação Renova; Ana Paula de Oliveira, Assessoria de Imprensa Fundação Renova; Bruno Pimenta, Analista Socioinstitucional



## CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, nº 89 – Centro, Mariana/MG.

Unidade Administrativa: Rua do Seminário, nº 237 – Centro, Mariana/MG.

www.camarademariana.mg.gov.br • Telefone: (31) 3557-6200

da Fundação Renova; Tiago Bueno Flores, Izabella de Nonato Pereira, Ana Carolina Remigio, Maria Leticia Mata, Olyverson Lyra Porto e Marcelo Leite, representantes da Fundação Renova; Luzia Nazaré Motta de Queiroz, Marlene Agostinha Martins, Maria José Horta Carneiro, Anderson Jesus de Paula, Ana Paula Carneiro da Silva, Marino D'Angelo, Mirella Lino, Maria do Carmo S. D'Angelo, membros da Comissão de Atingidos da Barragem de Fundão (CABF); Bruna Carneiro Lisna Silva, Secretária da CABF; Quel Haru Augusto Satto Vilela, Ana Carolina Fonseca Porto, Luanna Geresa, Bianca Reis, Marisa Versiane Elias, Lucilene do Carmo Mendonça, representantes do Cáritas MG; Karine Lemos, Assessora do Ministério Público de Minas Gerais.

**ABERTURA:** “Em nome de Deus e do Povo Marianense, havendo número regimental”, o Vereador Marcelo Macedo iniciou os trabalhos cumprimentando a todos. Com a palavra, a Sra. Luana fez questionamentos sobre as alterações solicitadas pela Sra. Antonella na ata do dia sete de junho de dois mil e vinte e quatro e alegou que a Cáritas é contra as alterações. Em resposta, o Sr. Tiago Flores afirmou que não havia tomado conhecimento das alterações solicitadas pela Sra. Antonella até o presente momento, informou que a Sra. Antonella encontra-se de férias e antes de verificar as alterações solicitadas, gostaria de ter acesso à gravação da reunião. Em seguida, a Sra. Ana Carolina Porto alegou que a ata já havia sido aprovada e por isso não deveria ser alterada, concluiu que não concorda com a alteração solicitada pela Sra. Antonella. Com a palavra, o Vereador Marcelo Macedo solicitou que deixassem para tratar esse assunto posteriormente, pois iria verificar as alterações solicitadas em conjunto ao departamento responsável. Deu sequência à reunião e solicitou que os representantes da Fundação Renova iniciassem sua apresentação. Com a palavra, a Sra. Juliana iniciou uma apresentação de *slides* a partir da qual dissertou sobre os projetos de recuperação ambiental feitos até então com o PG-23 pela Fundação Renova nas áreas afetadas pelo rompimento da Barragem de Fundão: Estruturas para Contenção de Rejeito e Lagoas Marginais. Informou que os dados sobre a qualidade da água, bem como o monitoramento são coletados de hora e em hora e estão disponíveis para conferência pública na *internet*. Com a palavra, o Sr. Marino D'Angelo questionou sobre os projetos apresentados pela Sra. Juliana, e disse que quando um cidadão comum corta uma árvore ou faz alguma alteração no meio ambiente, a polícia ambiental age prontamente, porém, a Fundação Renova infringe o meio ambiente constantemente e segue impune. Afirmou que no seu terreno há uma nascente, que começa em baixo de onde a Fundação Renova maneja os rejeitos e que por isso não tem segurança quanto à qualidade de sua água. Em resposta, a Sra. Juliana informou que antes de efetuar qualquer ação, são realizados estudos e os resultados são discutidos com a Câmara Técnica, informou que a área onde foi depositado o rejeito recebeu licenciamento do órgão ambiental estadual. Com a palavra, a Sra. Karine cumprimentou a todos e disse que a proposta da reunião é muito importante, pois possibilita o diálogo entre a Fundação Renova e os atingidos da Zona Rural, afirmou que entende a decisão da Fundação Renova de recorrer ao Comitê Interfederativo (CIF) e a Câmara Técnica, contudo acredita que os impactos em Mariana precisam ser analisados de forma mais cautelosa e diferenciada, uma vez que o





## CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, nº 89 – Centro, Mariana/MG.

Unidade Administrativa: Rua do Seminário, nº 237 – Centro, Mariana/MG.

www.camarademariana.mg.gov.br • Telefone: (31) 3557-6200

Município foi atingido de maneira distinta das demais localidades onde a Fundação Renova atua. A Sra. Juliana afirmou que o Ministério Público Estadual acompanha de perto os trabalhos realizados pelo programa de remanejamento de rejeito da Fundação Renova, e que todas as ações apresentadas na reunião são auditadas pela empresa AECOM, auditoria contratada pelo Ministério Público Estadual para fiscalizar e acompanhar mensalmente os projetos propostos pela Fundação Renova. Disse também que o programa de manejo de rejeitos é realizado de maneira específica em acordo com a região, e que as regiões do alto, onde encontram-se Mariana e Barra Longa, são as regiões com o maior número de ações implementadas. Em seguida, a Sra. Maria do Carmo D'Angelo informou que o manejo de rejeitos está afetando seu dia a dia e poluindo sua água, disse que consegue perceber que a água está contaminada pela lama a partir da sua experiência diária, preocupou-se com a sua saúde e com a saúde de seus familiares e alegou que as informações apresentadas em *slides* pela Fundação Renova não correspondem com a realidade, demonstrando sua insatisfação com as ações realizadas pela entidade. Com a palavra, o Sr. Marino D'Angelo perguntou à Sra. Juliana qual estudo foi feito para certificar que o manejo de rejeitos não está afetando o lençol freático. Concordando com o Sr. Marino, a Sra. Karine perguntou qual é a proposta da Fundação Renova com a apresentação e se as questões de saúde e de rejeitos serão apresentadas a seguir, reiterou que a reunião foi designada para tratar os assuntos diretamente relacionados aos atingidos da Zona Rural e ratificou que os impactos em Mariana precisam ser analisados de forma diferenciada, já que o CIF não nomeia, por exemplo, os distritos afetados na Zona Rural. Em resposta, a Sra. Juliana informou que tratarão os assuntos diretamente relacionados à saúde ao longo da apresentação, mas que foram demandados a falar sobre rejeitos, e que não é possível abordar a saúde sem antes falar sobre o manejo de rejeitos. Seguiu sua apresentação expondo os demais projetos de reparação ambiental realizados pela Fundação Renova: Controle dos Processos Erosivos, Renaturalização, Restauração Ambiental, Recuperação da Cachoeira de Camargos, Ações de Umectação de Via e Monitoramento da Qualidade do Ar. Com a palavra, o Sr. Marino D'Angelo informou que o local mostrado pela Sra. Juliana na apresentação é onde ele mora e convive constantemente, e que “as fotos do *slide* da área estão bonitas, mas que na realidade não está assim”, disse que essas apresentações “são só coisas bonitinhas que servem como propaganda para a Renova para quem está vendo de longe achar que tem algo sendo feito”. Em seguida, a Sra. Luanna Geresa retomou o apresentado pela Sra. Juliana para questionar acerca da construção de estruturas de contenção mencionadas, disse que o Dique S4, construído pela Fundação Renova, era uma proposta provisória, mas que já se passaram nove anos desde que a estrutura foi instalada e questionou qual é a previsão e planejamento da Fundação Renova em relação a isso. Perguntou também, se as famílias que seriam diretamente afetadas pela escolha da área onde foi manejado o rejeito foram questionadas previamente e se há monitoramento por parte do Executivo quanto à contaminação da água na região. Finalizou sua fala propondo que uma empresa que não esteja diretamente vinculada à Fundação Renova realize o diagnóstico do caráter da



## CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, nº 89 – Centro, Mariana/MG.

Unidade Administrativa: Rua do Seminário, nº 237 – Centro, Mariana/MG.

www.camarademariana.mg.gov.br • Telefone: (31) 3557-6200

água e do solo nos locais. Complementando, os questionamentos da Sra. Luanna Gerusa, a Sra. Mirella Lino perguntou se as ações mencionadas são referentes aos distritos da Zona Rural pautados para essas reuniões. Em resposta, a Sra. Juliana disse que todas as informações apresentadas são referentes às áreas da Zona Rural. Afirmou que o Dique S4 foi construído como uma medida provisória e de caráter emergencial, porém mostrou-se eficiente ao longo do tempo e por isso se manteve, informou que hoje as estruturas de contenção não estão mais sob responsabilidade da Fundação Renova, e sim, a cargo da Samarco e do Ministério Público. Respondeu que as áreas onde o manejo de rejeito acontecem não pertencem a Fundação Renova e que qualquer ação ou intervenção realizada requer aprovação dos proprietários e que foram feitos estudos e avaliação dos impactos previamente. Finalizou sua fala dizendo que, quanto à sugestão da Sra. Luanna de designar uma empresa sem vínculos com a Fundação Renova para o monitoramento da qualidade da água e do solo, entendia não caber a ela responder. Com a palavra, o Sr. Anderson alegou que até o momento já haviam sido gastos quarenta minutos de reunião tratando de maneira monopolizada sobre um assunto que não estava diretamente na pauta e sugeriu a limitação de tempo para apresentações da Fundação Renova. Com a palavra, o Vereador Marcelo Macedo afirmou que a apresentação feita pela Fundação Renova está de acordo com a pauta, mas que, caso os participantes queiram tratar outro assunto, aceita sugestões, pois essas reuniões servem para ouvir e contribuir com a solução dos problemas apresentados pela Zona Rural. Com a palavra, o Sr. Tiago Flores alegou que a Fundação Renova não monopoliza as reuniões, porém a apresentação é interrompida constantemente e isso causa demora. Em seguida, o Sr. Germano informou que entende que as medidas de reparo ambiental apresentadas pela Fundação Renova não estão finalizadas, pois o processo de compensação ambiental demanda o cumprimento de protocolos tecnológicos, mas que concorda com o Sr. Marino quando diz que o processo de restauração ambiental deve ser fiscalizado e acompanhado pelas Comissões das Comunidades e pelo Poder Público. Disse que sabe que o processo demora anos, mas que concorda que o tempo deve ser definido e apresentado aos atingidos, e que enquanto não se concluir, é justo realizar medidas compensatórias. Ratificou que todos os processos de acompanhamento deveriam ser feitos com participação efetiva das Comissões e do Poder Público, e caso comprovada a incompatibilidade de resultados a partir das contraprovas com ônus da Fundação Renova ou em caráter de auditoria, para que seja concluído de fato o que vem acontecendo. Com a palavra, o Sr. Marino D'Angelo afirmou que deseja transparência nas apresentações de resultados, uma vez que as diversas metodologias de monitoramento podem inferir resultados distintos, e por isso sugere a contratação de uma empresa desvinculada da Fundação Renova. Em resposta, a Sra. Juliana informou que o monitoramento é de longo prazo, e que a estimativa, hoje, é de que esteja finalizado no ano de dois mil e trinta, disse que a Fundação Renova só trabalha com laboratórios acreditados que seguem rigorosamente as normas ABNT e são fiscalizados frequentemente pelo Câmara Técnica de Saúde, composta pelas Secretarias de Saúde do Município e do Estado, que também escolheu a metodologia aplicada. Deixou aos





## CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, nº 89 – Centro, Mariana/MG.

Unidade Administrativa: Rua do Seminário, nº 237 – Centro, Mariana/MG.

www.camarademariana.mg.gov.br • Telefone: (31) 3557-6200

presentes o convite para acompanhar o processo de coleta e análise da qualidade da água e ratificou que os dados são sempre compartilhados com a Secretaria de Saúde Municipal e disponibilizados para a população no SISAGUA. Disse que há um parâmetro para análise da qualidade da água e informou que no período chuvoso encontra violações dos valores de ferro e manganês presentes na água do rio, mas que o monitoramento já prevê essas alterações, bem como as medidas para solucionar essas questões. Informou também que, atualmente, os maiores problemas enfrentados com a qualidade da água disponibilizada para a população é a turbidez e coliforme fecal, em função do descarte de esgoto *in natura* ao longo da bacia, seguidos do ferro e manganês já mencionados. Com a palavra, o Sr. Marino alegou que as discrepâncias encontram-se nesses resultados, pois a Fundação Renova só aponta a presença de materiais na água que não são nocivos, contudo teve a oportunidade de assistir uma apresentação realizada pela própria entidade, na qual foi afirmado que a população tem sido contaminada por cádmio pela poeira presente no ar. Disse também que, em uma outra oportunidade, assistiu uma apresentação feita pela LACTEC em Belo Horizonte, na qual afirmaram que, em estudo realizado com os peixes do Rio Doce, foram encontrados em trezentos e quatorze gramas de peixe, seis mil por cento de arsênio. Concluiu sua fala dizendo que gostaria que a Fundação Renova disponibilizasse uma resposta que traga mais segurança para a população, já que os índices de câncer e outras doenças na região dos distritos Campinas e Barretos estão muito altos. Com a palavra, o Sr. Anderson questionou sobre o monitoramento da qualidade da água fornecida para a população da Zona Rural. Em resposta, a Sra. Juliana informou que o monitoramento da qualidade de água disponibilizado para a população é feito nas unidades de tratamento de água e nos sistemas coletivos, e lembrou que não é de responsabilidade da Fundação Renova o tratamento de poços individuais. Depois, informou ao Sr. Marino que Mariana está em uma região rica em minerais, bem como o ouro, e que por isso, a presença de arsênio é comum e esperada. Disse também que antes do rompimento da barragem nenhum tipo de análise de qualidade da água foi realizada e, dessa forma, não é possível mapear se a presença desses elementos aumentou em função do rompimento ou se a quantidade encontrada já era de caráter da região. Com a palavra, a Sra. Mirella questionou quais eram os valores de referência dos metais apontados e se a Fundação Renova considerava a possibilidade de os metais que já eram de caráter da região terem sofrido algum tipo de alteração de valor ou composição com o revolvimento causado pela lama. Em resposta, a Sra. Juliana afirmou que a alteração no valor desses materiais aconteceu, explicou que a lama revolveu o fundo dos rios, onde estavam presentes elementos como mercúrio e arsênio, já presentes anteriormente na região por tratar-se de uma região de exploração de ouro, contudo garantiu que os valores não extrapolam o limite previsto para a qualidade de água. Com a palavra, o Sr. Marino D'Angelo informou que ouviu dizer que as antigas baterias de caminhões parados eram jogadas na Barragem de Fundão e que acredita que “os altos índices de cádmio no ar apontados pelo estudo feito pela Fundação Renova advém desse descarte indevido, já que não se pode encontrar esse elemento na natureza”. Em resposta, a Sra. Juliana informou que



## CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, nº 89 – Centro, Mariana/MG.

Unidade Administrativa: Rua do Seminário, nº 237 – Centro, Mariana/MG.

www.camarademariana.mg.gov.br • Telefone: (31) 3557-6200

encontra-se cádmio na natureza, mas que a maior fonte é antrópica. Disse não possuir conhecimento do descarte alegado pelo Sr. Marino, mas que o sedimento da região de Fundão foi analisado e esse tipo de descarte não foi detectado. Com a palavra, a Sra. Luanna disse que sugerem a possibilidade de um monitoramento independente porque a Fundação Renova vem apresentando dados ao longo das reuniões que diferem-se muito daquilo demonstrado pelas famílias afetadas. Alegou que entende que as soluções não virão imediatamente, mas que desde o rompimento da Barragem de Fundão passaram-se nove anos e ainda não houveram resoluções efetivas para todas as questões e que é preciso disponibilizar essas informações para os atingidos. Em seguida, o Sr. Germano afirmou que é necessário democratizar as informações para que todos possam entender e pediu à Fundação Renova que apresentem essas análises com linguagem mais simples. Afirmou compreender o desejo dos afetados em realizar uma análise independente da Fundação Renova para comparar resultados, mas destacou que há poucos laboratórios no Brasil que ofereçam os procedimentos necessários para esse tipo de estudo. Alegou que discorda da isenção de responsabilidade da Renova no monitoramento da qualidade de todas as fontes de água individual, já que toda a região foi atingida pelo rompimento da barragem e sugeriu a inclusão de filtros nas saídas de água e a fiscalização do monitoramento por parte do Poder Público. Finalizou sua fala pedindo que façam a análise e o acompanhamento sistemático dos casos de câncer nas regiões de Campinas e Barretos citados anteriormente pelo Sr. Marino. Com a palavra, a Sra. Juliana retomou sua apresentação e afirmou que Mariana foi o município, no qual a Fundação Renova mais investiu em saúde física e mental, disse que há um acordo dentro da Ação Civil Pública (ACP) com um repasse de aproximadamente quarenta e oito milhões de reais, para a Secretaria Municipal de Saúde e desse total já foram investidos aproximadamente vinte e quatro milhões. Seguidamente, apresentou *slides* demonstrando como foi investido cada parte desse valor, disse que foi destinado quase dez milhões de reais na contratação de profissionais de saúde, além disso disponibiliza o aluguel de veículos e um cartão combustível para que a Secretaria Municipal de Saúde possa acessar principalmente as comunidades rurais, disse que existe um imóvel alugado pela Fundação Renova para o espaço conviver e a disponibilização de mobiliário para esse espaço. Com a palavra, o Sr. Marino perguntou se esse espaço é exclusivo para os atingidos ou para toda a comunidade. Em resposta, a Sra. Juliana disse que esse repasse para o Município foi como forma de suplementação ao sistema de saúde em função do rompimento da barragem de Fundão, visto que houve um aumento significativo da demanda da saúde da Cidade. Ressaltou que a Fundação Renova não pode definir como esses recursos vão ser usados pela Prefeitura, mas ela presta contas periodicamente de como o capital está sendo investido, e a partir daí, é liberado mais uma parcela do montante. Disse que foi feita a reforma do CAPS ij que foi entregue no ano de dois mil e vinte, a recuperação da unidade de atenção à saúde primária da Ponte do Gama que foi entregue em dois mil e dezenove, o fornecimento de materiais médicos e medicamentos, foi realizada uma capacitação de três anos dos profissionais que atuam no SUS e a construção da UBS do Reassentamento de Bento





## CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, nº 89 – Centro, Mariana/MG.

Unidade Administrativa: Rua do Seminário, nº 237 – Centro, Mariana/MG.

www.camarademariana.mg.gov.br • Telefone: (31) 3557-6200

Rodrigues que é mantido pela Fundação Renova e tem a previsão de que seja mantido por três anos após a conclusão das obras do Reassentamento. Com a palavra, o Sr. Marino disse que teria feito duas consultas com o psicólogo na Zona Rural, onde foi receitado medicamento para depressão, porém relatou que nunca mais teve acesso a esse psicólogo e desde então continuou realizando acompanhamento psicológico no conviver em Mariana. Perguntou ao Sr. Germano se houve o desmanche do conviver que atendia a Zona Rural. Relatou também a falta dos medicamentos para depressão e os horários limitados de distribuição desses medicamentos quando o tem, e questionou o motivo desta falta, visto que os psicólogos e medicamentos são custeados pela Fundação Renova, como já foi citado. Em resposta, o Sr. Germano explicou que a princípio teriam sido acordado através do TAC, que o repasse da saúde seria voltado para os atingidos, no entanto foi observado que no ponto de vista social, após rompimento da barragem, quando começaram as obras de construção dos reassentamentos teve um impacto significativo principalmente na saúde devido ao aumento considerável da população do Município, onde veio pessoas de todas as regiões do país, dessa forma mudando completamente o perfil de doenças do Município. Ressaltou que as doenças de saúde mental vem se agravando mundialmente, não sendo uma questão específica de Mariana. Disse que teriam realizado um estudo, onde constataram que a população de referência não é a população atingida, e que estariam trabalhando na reestruturação da rede de saúde, e irão começar a realizar reformas nas unidades de saúde e melhor aproveitamento da equipe de RH. Pontuou que tem a farmácia vinte quatro horas e que já teria deliberado que a dispensa de medicamentos seja realizada em qualquer horário. Disse que teria analisado todos os pontos da pauta em relação à saúde e que estariam sendo enfrentados de alguma forma dentro da Secretaria de Saúde e que o Dr. Leandro estava avançando com essas questões, e que a equipe interna tem um prazo de noventa dias para concluir o que está na pauta da secretaria, desta forma, uma reunião deve ser realizada com a Fundação Renova para tratar sobre questões mais pontuais. Relatou que monitora a questão da distribuição de medicamentos e que o atraso muitas vezes é causado pela indústria farmacêutica. Expôs que a saúde mental no Município é o maior desafio da pasta, pois Mariana enfrentou diversos eventos que afetaram diretamente a saúde mental das pessoas, ressaltou que o problema vai além da disponibilização de profissionais. Com a palavra, o Sr. Marino concordou com a explanação do Sr. Germano, mas questionou se o recurso repassado pela Fundação Renova está sendo o suficiente. Em resposta, o Sr. Germano disse que o que foi proposto no TAC para as áreas atingidas está dentro das conformidades, mas como identificaram outros problemas, foi montado um documento, mostrando e mapeando qual é o impacto extra-área atingida e isto está sendo negociado com a Fundação Renova e com o TRF 6 foi protocolado o que se entende como impacto imediato, curto, médio e longo prazo tanto que o estudo e projeto foi feito para um prazo de dez anos, onde se definiu que alguns recursos podem ser utilizados de maneira diferente. O Sr. Marino pediu que o Sr. Germano aumentasse a equipe de saúde mental na zona rural. Com a palavra, a Sra. Luzia fez alguns



## CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, nº 89 – Centro, Mariana/MG.

Unidade Administrativa: Rua do Seminário, nº 237 – Centro, Mariana/MG.

www.camarademariana.mg.gov.br • Telefone: (31) 3557-6200

apontamentos e demonstrou insatisfação com as ações realizadas pela Fundação Renova e pediu que o Poder Público enfatize as questões relacionadas à saúde para conseguir reparar alguns dos danos causados nas pessoas. Com a palavra, o Sr. Marino relatou também a demora na devolutiva dos exames realizados pelas pessoas da zona rural, e pediu ao Sr. Germano que verificasse qual o motivo de tal demora. Com a palavra, o Vereador Marcelo Macedo informou que não poderia concluir a reunião hoje em função de outra agenda e da quantidade de assuntos pautados ainda pendentes, pediu sugestões de como poderiam terminar de tratar as pautas propostas para reunião de hoje. A Sra. Luanna sugeriu que seguissem a proposta inicial feita pela Cáritas, em dividir a pauta relacionada à saúde em dois encontros. Em seguida, a Sra. Lígia informou que não consegue trazer os mesmos representantes da Fundação Renova para uma próxima reunião abordando o mesmo tema, pois eles possuem outros compromissos, e sugeriu que o complemento desta pauta ficasse para o final de todas as reuniões que já foram previamente agendadas. A Sra. Luanna replicou que inicialmente propôs o tratamento dessa pauta em dois encontros, contudo a Fundação Renova não acatou a proposta, entretanto a presente reunião não foi suficiente para sanar a necessidade de todos os assuntos apresentados e que não faria nenhum sentido prolongar um tema tão importante, jogando-o para o final. Com a palavra, o Vereador Marcelo Macedo solicitou a compreensão da Fundação Renova em retornar ao plenário na semana seguinte para terminar de tratar os assuntos pautados. Com a palavra, o Sr. Germano perguntou se é esse o fórum que é usado para as discussões. Em resposta, a Sra. Luanna disse que com a zona rural não teriam conseguido estabelecer nenhum outro fórum de diálogo com a Fundação Renova e que este é o único em que a Fundação Renova se disponibilizou a tratar das questões da Zona Rural. O Sr. Germano disse que tem alguns pontos que podem ser abordados com um suporte de mais técnicos da secretaria de saúde, para que melhore o retorno do que está sendo pedido e tratado. Disse ter observado outras demandas, além das que foram mencionadas e se colocou à disposição para continuar com as tratativas, porém teria que verificar sua disponibilidade para a próxima terça-feira. Com a palavra, a Sra. Lígia sugeriu que fosse avaliado o que não ficou esclarecido na reunião e que mandasse por escrito para a comissão do atingidos e para o Caritas, e o que ainda restasse dúvidas seria apresentado para um debate. Disse que a agenda da Sra. Juliana é bem extensa e que ela não poderia participar de uma possível reunião na próxima terça-feira. A Sra. Ana Carolina pontuou que houve alguns pontos na reunião que ficaram em aberto e que fica difícil dar uma resposta em um ofício e que queria retomar a proposta de realizar as discussões e tentar resolver os problemas, e que se possível a continuidade do tema da saúde ocorra na próxima semana. Com a palavra, a Sra. Juliana disse que teriam trazido uma apresentação e que muitas perguntas foram feitas e que teria tentado responder para contribuir com o processo de diálogo. Sugeriu deixar a apresentação impressa com os participantes para que fosse analisada, e a partir daí identificarem se tem algo mais específico que gostariam de respostas e esclarecimentos. Pela ordem, o Sr. Marino disse que “a apresentação realizada pela Fundação Renova teria fugido um pouco da pauta e que as





## CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, nº 89 – Centro, Mariana/MG.

Unidade Administrativa: Rua do Seminário, nº 237 – Centro, Mariana/MG.

www.camarademariana.mg.gov.br • Telefone: (31) 3557-6200

informações não teriam somado em nada”. Com a palavra, o Sr. Germano discordou da fala do Sr. Marino, e disse que sentiu que falta maiores especificações por parte da comissão sobre o que de fato esperam de cada tema proposto na pauta. Se colocou à disposição para receber a Comissão do Atingidos na Secretaria de saúde para tratar sobre as demandas de saúde. A Sra. Ana Carolina enfatizou que desde o dia vinte e oito de maio de dois mil e vinte e quatro vários encaminhamentos não receberam devolutivas e solicitou que a Fundação Renova encaminhe essas respostas. Com a palavra, a Sra. Lígia Pereira afirmou que quando as reuniões foram propostas num primeiro momento, sugeriu que fosse acordado como seria o funcionamento das discussões e todos concordaram em seguir o que foi proposto pelo roteiro e que assim estão sendo feitos os trabalhos, de acordo com as pautas sugeridas pelo roteiro. Alegou que as partes não acertaram como funcionariam as entregas de devolutivas e os processos de respostas, mas sugeriu enviar por escrito essas devolutivas pendentes e posteriormente, agendar uma reunião extra para tratar desses assuntos. Em seguida, o Sr. Marino demonstrou sua insatisfação com a forma como a Fundação Renova vem conduzindo as tratativas com a população da Zona Rural atingida pelo rompimento da barragem. Com a palavra, a Sra. Luana propôs uma reunião extra para tratar das devolutivas pendentes. Em réplica, o Sr. Tiago Flores informou que a Fundação Renova não tinha conhecimento, antes das reuniões, do que era considerado pendente pela Comissão dos Atingidos e que desde então, a entidade vem se organizando, entrando em contato com os órgãos responsáveis e coletando esses dados para assim apresentar as devolutivas. Em seguida, a Sra. Luanna solicitou que, na reunião da próxima terça-feira, após as tratativas com o SAAE, a Fundação Renova apresente o andamento das devolutivas pendentes. O Sr. Tiago Flores concordou com a sugestão e se prontificou em trazer os avanços de cada tratativa. Definiu-se, então, que na próxima reunião, terça-feira, dia vinte e cinco de junho de dois mil e vinte e quatro, a Fundação Renova dará retorno dos encaminhamentos solicitados nas reuniões anteriores, e que a continuidade no tratamento dos assuntos pendentes relacionados a saúde e pautados para a presente reunião será agendada em nova data. **Palavra Livre: ENCERRAMENTO:** Não havendo mais a tratar, “em nome de Deus e do povo Marianense,” o Vereador Marcelo Macedo agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião às onze horas e vinte e três minutos. Para constar, lavrou-se esta ata, que será assinada.